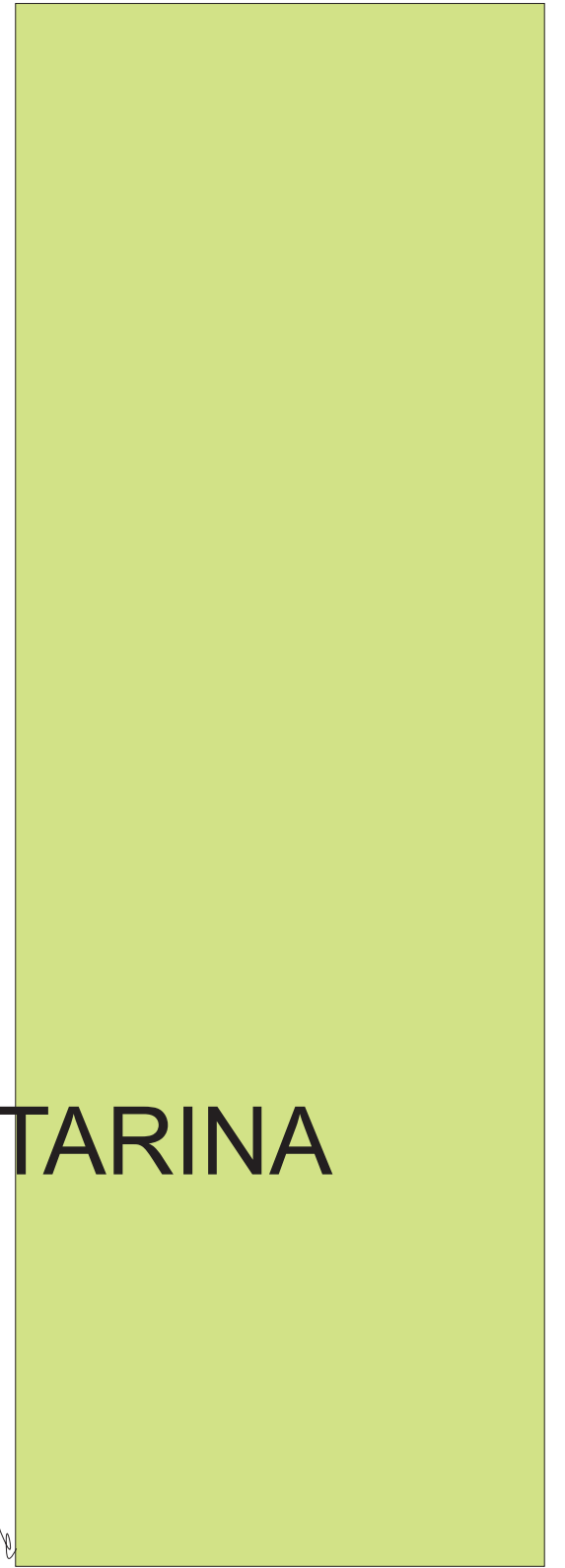




LAZER NA ILHA DE SANTA CATARINA





INDICE

Introdução.....	03
Definição do Problema.....	04
Objetivos.....	07
Justificativa.....	07
Metodologia.....	08
Referencial Teórico/Conceitual.....	09
Análise Planejamento Ipu.....	13
Levantamento de Espaços Livres e de Lazer em Florianópolis.....	14
Análise dos Espaços Livres e de Lazer em Florianópolis.....	16
Áreas com Potencial para Projeto.....	18
Parques Urbanos Referenciais.....	19
Referências.....	25

INTRODUÇÃO

Desde que os homens deixaram de ser nômades, precisaram estabelecer sítios para produzir sua fonte de sustento. O desenvolvimento das forças produtivas estabeleceu o que denominamos hoje de cidades, local onde trabalhamos, vivemos, reproduzimos e fazemos parte de um processo produtivo de capital cada vez maior.

As cidades tornam-se produtos coletivos da sociedade humana, resultante de um complexo esquema de forças sociais, econômicas e políticas, situadas num dado tempo histórico, produzindo estruturas institucionais e configurações sócio-espaciais, gerando uma determinada qualidade ambiental. A atuação dessas forças produz um crescente desequilíbrio ambiental, caracterizado pelos desmatamentos; poluição das águas, do ar, visual e sonora; enchentes; elevação da temperatura; ausência de áreas verdes; entre outros.

Um fator importante a ser considerado é a prática do lazer urbano. O lazer torna-se fundamental no processo de reprodução do capital, pois proporciona descanso para os trabalhadores, fato bastante discutido hoje em dia.

A consequência dessas problemáticas ambientais e a falta de áreas de lazer públicas é a diminuição da qualidade de vida urbana, sendo necessária uma mudança de postura com relação a este fato.

A criação e manutenção de parques urbanos surgem como solução para as problemáticas levantadas. A importância das áreas verdes na obtenção de uma boa qualidade de vida no meio ambiente urbano adquire grande valor ecológico/humanístico, ampliando o urbano e tornando-se uma representação da natureza na cidade do homem.

A presença de parques no espaço urbano visa minimizar a deterioração da qualidade de vida e os processos de degradação ambiental por meio da manutenção das condições bióticas, favoráveis ao conforto térmico, à saúde e ao bem estar da população oferecendo um local para práticas de lazer, atividades físicas, observação da natureza, encontro, entre outros.

Dessa forma, este trabalho tem o intuito de apresentar idéias para a cidade que, além de propiciarem uma melhoria na qualidade de vida de seus habitantes, faça com que cada cidadão reflita sobre a importância do lugar público e o valor da cidade como o espaço onde a vida acontece, espaço de lutas e conflitos, mas também de respeito, trocas e encontros entre todos que produzem e usufruem da nossa cidade.

DEFINIÇÃO DO PROBLEMA

Percepção global

O processo de modernização social e econômica em curso nas áreas costeiras do globo tem provocado nos países em desenvolvimento, como o Brasil, o fenômeno da urbanização descontrolada.

Para Muller (2002), o aumento considerável da população do meio urbano ocasionou a diminuição do espaço disponível para o lazer. As áreas residenciais sofreram uma diminuição de seus espaços, acabando por restringir as áreas para o lazer. As famílias não dispõem nem mais das ruas da cidade para aproveitarem como espaço de lazer, pois essas oferecem perigo e violência. Esse espaço livre urbano fica associado à guerra do intenso tráfego de veículos, a marginalidade, a violência. Com essa constatação, houve uma mudança nos hábitos de lazer e nas relações sociais. O lazer individual, restrito a quatro paredes começou a se desenvolver e a ser muito valorizado.

Muller (2002) afirma que o homem está se limitando a um espaço mínimo para a sua sobrevivência, podendo afetar sua qualidade de vida. Surge então a necessidade de uma legislação que proteja o meio ambiente e reserve áreas nobres no meio urbano para que possam ser planejadas as infra-estruturas adequadas ao lazer, esportes e a cultura.

Muller (2002) afirma que o homem está se limitando a um espaço mínimo para a sua sobrevivência, podendo afetar sua qualidade de vida. Surge então a necessidade de uma legislação que proteja o meio ambiente e reserve áreas nobres no meio urbano para que possam ser planejadas as infra-estruturas adequadas ao lazer, esportes e a cultura.

De acordo com Muller (2002), a questão espacial do lazer, na sociedade originada na concentração urbana, que se desenvolve e provoca conseqüências na relação existente entre os diferentes tempos do homem urbano: tempo de trabalho, tempo liberado do trabalho e tempo disponível para o lazer. A questão do espaço influencia na atitude das pessoas diante de suas experiências de lazer, que por sua vez acarretam repercussões nas políticas públicas de lazer.

Muller (2002) ainda afirma que o lazer, espaços e equipamentos de lazer não têm a atenção necessária, nem lhes é atribuída a real importância numa política de administração urbana, além de serem pouco ou mal reivindicados pela população. Essa constatação aparece quando analisamos várias cidades, inclusive Florianópolis, e notamos a escassez, o descuido e a inadequação de muitos espaços públicos destinados ao lazer.

Para a sobrevivência do homem são necessários alguns elementos básicos, como água, alimentação e ar. Mas muitas vezes, um elemento sem o qual o homem não é capaz de viver é esquecido: o espaço. É uma exigência para a sobrevivência de qualquer ser e, especificamente para o homem, é fundamental para seu bem-estar psicológico, além de ser uma necessidade social.



Percepção local

Possuindo 423 Km² de área total, a Ilha de Santa Catarina apresenta dimensões aproximadas de 18 km de largura e 54 km de comprimento além de um território com relevo complexo, composto por morros, dunas, mangues e costa recortada. (Souza, 2003).

A condição de ilha associada a outros atributos físicos dá a Florianópolis um valor específico em termos paisagísticos, bem como limitações em relação à ocupação urbana e exploração racional de seus recursos naturais.

Em sua tese a Souza, (2003) relata toda a história dessa população que aqui se instalou Desde a chegada dos primeiros açorianos tem-se desencadeado um processo de ocupação despreocupado com a preservação da paisagem natural. A história da degradação ambiental na Ilha está ligada aos ciclos econômicos pelos quais passou e sua forma de ocupação.

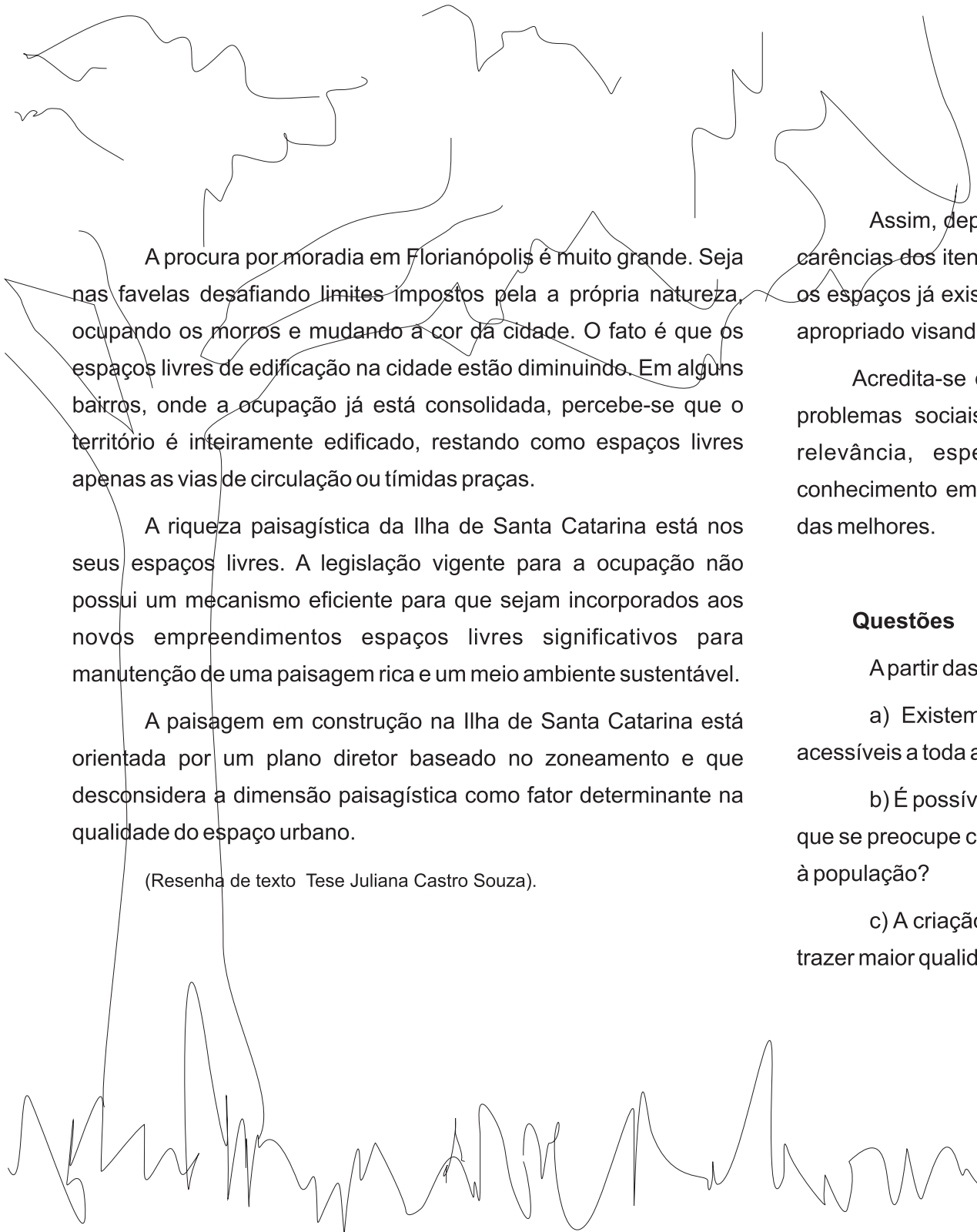
A vinda dos colonizadores em 1748 trouxe a urbanização e práticas agrícolas e extrativistas. A principal forma de degradação ambiental foi o desmatamento, através das queimadas que destruíam as camadas de vegetação. No caso da urbanização eram pequenas áreas, mas na agricultura eram grandes porções. A consequência foi a destruição da vegetação nativa da Ilha.

A ocupação decorrente do ciclo econômico portuário não trouxe grandes prejuízos ambientais, se comparado aos outros ciclos, a não ser o crescimento urbano de 100%. Com a expansão urbana em função do crescimento da cidade como pólo administrativo e turístico, ligado às políticas de desenvolvimento da capital, reiniciou a ameaça ao ambiente natural.

Grandes obras ocorrem como a realização de aterros, importantes corredores de ligação do aglomerado de urbanização aparecem, além de inúmeros loteamentos, que ocupam porções delicadas de ecossistemas como o mangue do Itacorubi.

Este tipo de expansão ainda ocorre na Ilha, sem equilíbrio entre a ocupação urbana e a preservação dos recursos naturais. Vários cenários que sustentariam uma economia calcada na atividade turística são perdidos. Muito mais séria que a destruição das matas anteriormente, é a degradação ambiental, causada pela ocupação urbana atual. A consequência mais grave é o fato dos elementos naturais estarem sendo substituídos por elementos artificiais, resultando em um processo de destruição irreversível.

Além do afluxo de turistas nos meses de verão a cidade recebe muitos novos moradores. Em geral são habitantes do estado de São Paulo, Rio Grande do Sul e Rio de Janeiro, insatisfeitos com a vida nas grandes cidades vem passar férias na Ilha de Santa Catarina e ficam encantados, passando a ter como meta a mudança de cidade.



A procura por moradia em Florianópolis é muito grande. Seja nas favelas desafiando limites impostos pela própria natureza, ocupando os morros e mudando a cor da cidade. O fato é que os espaços livres de edificação na cidade estão diminuindo. Em alguns bairros, onde a ocupação já está consolidada, percebe-se que o território é inteiramente edificado, restando como espaços livres apenas as vias de circulação ou tímidas praças.

A riqueza paisagística da Ilha de Santa Catarina está nos seus espaços livres. A legislação vigente para a ocupação não possui um mecanismo eficiente para que sejam incorporados aos novos empreendimentos espaços livres significativos para manutenção de uma paisagem rica e um meio ambiente sustentável.

A paisagem em construção na Ilha de Santa Catarina está orientada por um plano diretor baseado no zoneamento e que desconsidera a dimensão paisagística como fator determinante na qualidade do espaço urbano.

(Resenha de texto Tese Juliana Castro Souza).

Assim, depois de constatadas a precariedade e as carências dos itens acima na região de Florianópolis, e analisados os espaços já existentes, procurou-se aqueles com potencial apropriado visando contribuir na solução dessas questões.

Acredita-se que a presença da Universidade, na solução de problemas sociais e de qualquer outra natureza é de extrema relevância, especialmente quando se trata de áreas do conhecimento em que é (a Universidade) reconhecida como uma das melhores.

Questões

Apartir das reflexões realizadas surgem algumas questões:

- a) Existem em Florianópolis, espaços de cultura e lazer acessíveis a toda a população moradora da cidade e região?
- b) É possível criar em Florianópolis espaços de cultura e lazer que se preocupe com o meio ambiente e ofereçam qualidade de vida à população?
- c) A criação de espaços de cultura e lazer nas cidades pode trazer maior qualidade de vida à sua população?

OBJETIVOS

Objetivo geral

Desenvolver um espaço destinado à cultura e ao lazer, na cidade de Florianópolis, por meio de projeto de um parque urbano que reflita de forma crítica sobre o processo regional de urbanização e configure plano e projeto urbano sob a ótica do desenvolvimento sustentável.

Objetivos Específicos

1. Criar um espaço que ofereça a toda população a oportunidade de participar de atividades culturais e de lazer diversas.
2. Proporcionar a população de Florianópolis um espaço de cultura e lazer agradável e de fácil acesso.
3. Oferecer à população de Florianópolis um espaço aberto, integrando aspectos naturais, culturais e de lazer.
4. Aproveitar espaços apropriados para a criação de ambientes de cultura e lazer para a população.
5. Estimular o poder público a valorizar e criar mais e melhores espaços de cultura e lazer para a população.
6. Divulgar os resultados do estudo em eventos dentro e fora da Universidade.

JUSTIFICATIVA

De acordo com Walnyce(2001), na última década, percebe-se um ressurgimento do Desenho Urbano que se traduz, nos vários países, na criação, incremento ou remodelação de praças e parques públicos.

O mesmo autor comenta que é imprescindível explorar a valorização dos espaços públicos urbanos como elementos essenciais para a vida urbana e para a determinação de imagens, territórios e lugares no sistema ambiental urbano, em contraponto ao processo de privatização e individualização imposto pela organização social e política contemporânea.

Nos últimos anos Florianópolis vem sofrendo um processo de desestruturação cultural e ambiental em decorrência do fenômeno da urbanização motivado por um projeto de modernização social e econômica que atrai novas atividades e serviços identificados por modelos de comportamento e consumo insustentáveis. Neste contexto, propõe-se o desenvolvimento de um espaço público vocacionado para abrigar um conjunto de atividades culturais e de lazer que possam influir na qualificação social e ambiental urbana.

Florianópolis, além de ser capital do estado, possui uma riqueza paisagística muito grande, conferindo-lhe grande valor e tornando-a conhecida mundialmente. Porém, espaços como o proposto, são inexistentes ou ineficientes na cidade, apesar de sua grande importância.

Desse modo a criação de um espaço dessa natureza na cidade apresenta extrema relevância, pois além de oferecer cultura e lazer, contribui para otimização dos benefícios sociais, a partir do aprimoramento das condições de saúde dos moradores, minimizando a tensão através da implantação de serviços e infra-estruturas que visem a melhoria da qualidade de vida.

Neste sentido, optou-se por um projeto de cunho sócio-cultural e ambiental, adaptando as necessidades, com vistas a configurar proposta de educação ambiental, cultural, trazendo lazer à referida região.

“Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações.”

Artigo 225 - Constituição Federal Brasileira

METODOLOGIA

Este projeto será desenvolvido seguindo etapas, podendo sofrer alterações ao longo do percurso.

* Estudo teórico, como embasamento para escolha do projeto.

* Identificação das áreas de lazer e cultura, (parques, praças, reservas ecológicas, equipamentos culturais, entre outros) existentes em Florianópolis.

* Contatos com as autoridades e comunidade para debate sobre a proposta do projeto.

* Realização de estudo de áreas para identificar o potencial a ser explorado de acordo com as propostas do projeto.

* Elaboração do projeto (TCC2), chegando à fase de anteprojeto.

Etapas de desenvolvimento deste primeiro projeto:

* **Referencial Teórico/Conceitual:** Breve explicação do surgimento dos primeiros parques no Brasil, a importância do lazer na sociedade atual e a defesa da sustentabilidade no ato de projetar.

Conceitos e definições: Definição de parques urbanos, áreas livres e sistemas de espaços livres.

* **Levantamento de Espaços Livres e de Lazer em Florianópolis:** Um apanhado geral de áreas destinadas à cultura e ao lazer na cidade de Florianópolis.

* **Análise dos Espaços Livres e de Lazer em Florianópolis:** Breve análise dos principais espaços livres de lazer, caracterizando-os e apontando suas potencialidades e problemáticas.

* **Áreas com Potencial para Projeto:** Estudo das áreas escolhidas, justificativa da escolha, levantamento através de mapas, foto aérea e análise do plano diretor.

* **Parques Urbanos Referenciais:** Parques tomados como referência, existentes no país e no mundo.

REFERENCIAL TEÓRICO/CONCEITUAL:

A Criação dos primeiros parques nacionais no Brasil se deve a Alberto Loefgren, cientista sueco que, encantado com a natureza tropical resolveu estudar a flora brasileira *in loco*. Foi ele que começou uma campanha por um código nacional de florestas e parques nacionais, para garantir a conservação das mesmas e conseqüentemente dos corpos d'água.

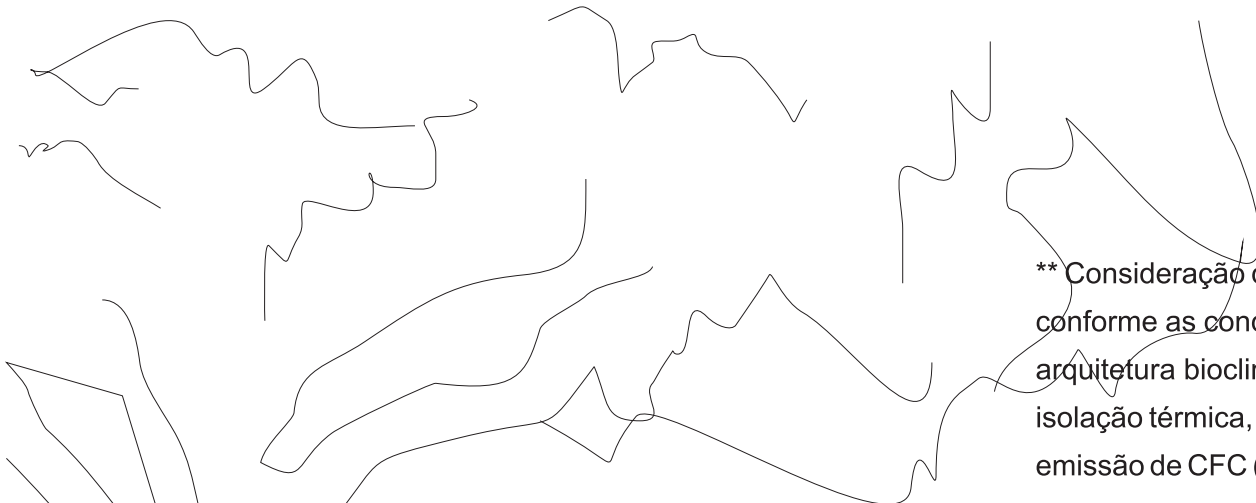
A necessidade de se criar áreas verdes para lazer, contemplação da natureza e descanso para os cidadãos, é demonstrada com mais destaque pela família real, ao construir em cidades como Petrópolis, sua casa de campo, estabelecendo assim uma nova ordem social, de que a elite urbana se usaria de casas de campo e pequenas chácaras para seu lazer e descanso, em cidades próximas aos grandes centros, sem perder sua comodidade e luxo, mas com aspectos naturais mais evidentes. (Rodrigues 2003)

Desta forma, afirma Rodrigues (2003), as elites urbanas no Brasil buscavam se refugiar em casas de campo, transformando este hábito em símbolo de poder social, uma vez que só a elite possuía recursos suficientes para adquirirem transportes adequados, permitindo essa mobilidade entre cidade e campo quase que semanal.

O espaço de lazer tem uma importância social, por ser um espaço de encontro e de convívio. Através dele, pode acontecer a tomada de consciência da pessoa para perceber que os espaços urbanos equipados, conservados e principalmente animados para o lazer são indispensáveis para uma vida melhor para todos e se constituem em um direito dos brasileiros.

As autoridades e a população devem estar cientes que, se temos mais tempo livre na atualidade, esse tempo deve corresponder a um espaço disponível. Esses dados conhecidos darão maior possibilidade de estabelecer um rumo mais adequado para um planejamento de uma política pública que deverá traçar seus princípios, prioridades e estratégias, culminando na elaboração de um plano municipal de lazer e na realização de programas. Um desses poderá ser o programa de infra-estrutura de lazer, (espaços, instalações e equipamentos), e nestes espaços é que irá nascer a animação cultural, que dá vida ao espaço. (Muller 2002)

De acordo com a Fundação Franklin Cascaes (FFC), desde 01 de Janeiro de 1997, início da administração da prefeita Ângela Amin, estabeleceu-se uma política cultural voltada ao resgate da auto-estima da população, para ações que possibilitem o desenvolvimento cultural sustentado no âmbito das comunidades, através da revitalização de bens e espaços culturais.



Para Rodrigues (2003), o conhecimento, localização e análise desses parques públicos, aliados a sua função social na cidade, refletem a preocupação com o crescimento econômico do município, sob a ótica do desenvolvimento sustentável.

De acordo com Szabo (2005), os princípios básicos da sustentabilidade orientam-se a partir dos seguintes aspectos:

**Consideração do entorno, fazendo estudos de impacto ambiental e diminuição dos impactos da obra;

**Verificação e adequação aos planos urbanísticos e a eventuais projetos futuros sustentáveis;

** Análise da infra-estrutura existente (água, energia, transportes, coleta de lixo) com a manutenção de áreas permeáveis;

** Consideração da integração física e social com seu conforto, estudando os impactos na topografia e áreas de nascentes e a possibilidade de restauro de áreas degradadas, além de respeitar a vegetação existente;

** Consideração da edificação em si, com o objetivo de ser projetada conforme as condicionantes da latitude e topografia, visando a uma arquitetura bioclimática que controle iluminação, ruídos, ventilação, isolamento térmico, minimizando o uso de ar condicionado e evitando a emissão de CFC (clorofluorocarbonetos);

** Consideração do uso de tecnologia local, com vistas a estimular sua disseminação, considerando-se o lençol freático, a captação de águas pluviais, o tratamento de efluentes e armazenamento de resíduos para que automação vise à eficiência de equipamentos e utilize energia limpa e renovável, equipamentos elétricos de alta eficiência e espaços internos flexíveis que permitam reciclagem e manutenção fácil, oferecendo incentivo ao transporte coletivo e alternativo e à utilização de equipamentos de usos públicos.

Percebe-se, portanto, que o desenvolvimento sustentável não se refere especificamente a um problema limitado de adequações ecológicas de um processo social, mas a uma estratégia para a sociedade, devendo levar em conta tanto a viabilidade econômica como ecológica. No sentido mais amplo, a noção de desenvolvimento sustentável leva à redefinição das relações sociedade humana/natureza e, portanto, a uma mudança do próprio processo civilizatório.

CONCEITOS E DEFINIÇÕES

Parque urbano é um tipo de espaço livre de edificações, caracterizado como espaço público, normalmente com vegetação abundante e áreas não pavimentadas, localizado dentro de uma região urbana. Não possui estabelecimentos industriais e residenciais, e o comércio é normalmente restrito a quiosques e vendedores ambulantes. Eventualmente um parque urbano está ligado a um conjunto de equipamentos públicos de caráter cultural, como museus, centros culturais e casas de espetáculo.

Um parque urbano propicia lazer e recreação aos habitantes da cidade, incluindo muitas vezes playgrounds e campos de esportes, lagos e centros educativos como museus e jardins botânicos.

Parques são um dos componentes mais importantes de uma cidade dedicada em propiciar um alto nível de qualidade de vida aos seus habitantes. Cidades com os melhores índices de desenvolvimento humano, como Genebra e Zurique, Vancouver e Estocolmo, possuem sistemas complexos de espaços de recreação e parques urbanos.

* Fonte: Wikipédia, a enciclopédia livre.

Espaços livres Privados de Permanência:

Interior dos Lotes Residenciais e de Condomínios: resultado de recuos em pequenos lotes ou jardins e até mesmo bosques em caso de propriedades maiores. Contribuem imensamente na formação da paisagem urbana. **Pátios Institucionais e Clubes (Semi-privados):** pátios de sedes de empresas, hospitais, escolas, campus universitário e clubes que possuem muitas vezes grandes áreas, trazendo sombra, fauna e contribuindo para a amenização das massas edificadas.

Espaços livres Públicos de Permanência:

Praças - tamanho variável, inseridas no tecido urbano, organizadoras do espaço, tem papel de referencial para localização. **Parques** - áreas verdes grandes que podem estar juntas ou afastadas dos centros urbanos, podendo ter funções específicas.

Espaços Livres Públicos de Circulação:

Ruas - principais canais de circulação das cidades tradicionais. **Autopistas** - canais de circulação de veículos. **Calçadas** - canais de circulação de pedestres, dispo de mobiliário urbano e outros equipamentos induzindo a permanência. **Boulevard** - canais de circulação para veículos e pedestres, mesclando calçadas às ruas.

Sistema de Espaços Livres

Para conhecer um pouco da história de criação de Sistemas de Espaços Livres, apoiou-se nos estudos de Juliana Castro Souza (2003). Para a autora, é no período barroco que surgem algumas tipologias caracterizadas como espaços livres verdes, por exemplo, o parque, a alameda, o jardim e o passeio arborizado. Até as praças passam a ter vegetação, ao contrário das da Idade Média, que eram praças secas.

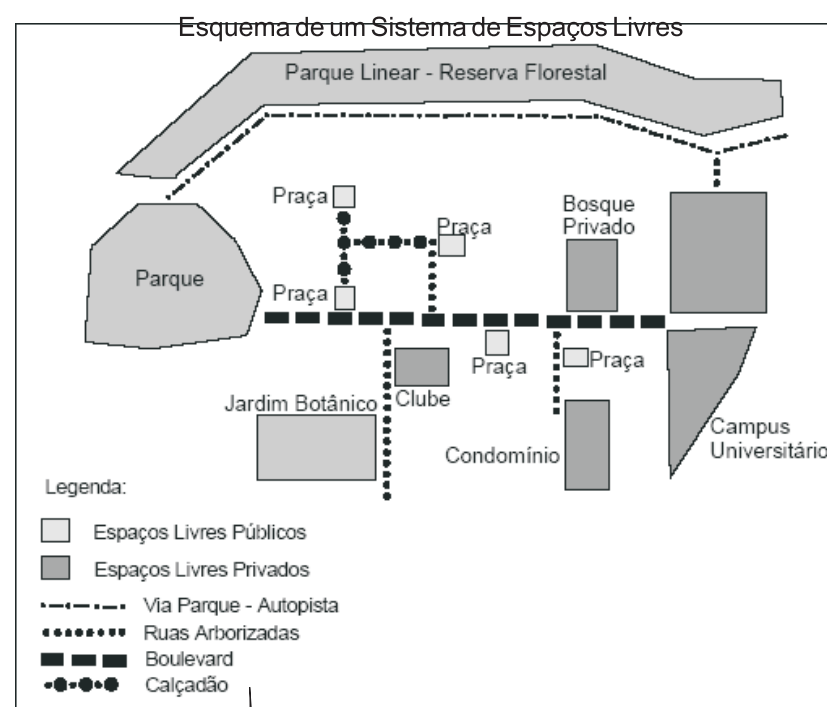
A partir do séc. XVIII aparecem as primeiras tentativas de interligar espaços livres urbanos, como o sistema de parques Regents Park de John Nash (1810) em Londres. No séc. XIX, o Parks Movement Americano manifesta-se como reação à destruição e exploração da natureza gerada pela era industrial. Traz como nova alternativa para a cidade os sistemas de parques, objetivando criar uma rede verde na cidade, gerando amenidades climáticas e possibilidades de manutenção de ecossistemas no meio urbano.

O sistema de espaços livres consiste basicamente numa rede de espaços livres (áreas verdes ou não) originária de um planejamento global, podendo atingir uma ou várias cidades, dependendo da escala da proposição.

Muitas cidades possuem diversos parques ou áreas livres como é o caso de Florianópolis, mas não chegam a ser elementos fortes na identidade da cidade por não estarem articuladas a partir de um plano eficaz e/ou asseguradas por políticas reguladoras eficientes.

O esquema abaixo foi elaborado a partir do estudo da organização dos sistemas de espaços livres já implantados em outras cidades do mundo. Os sistemas são em geral compostos por áreas menores e maiores, interligadas por eixos facilitando a legibilidade e a orientação dentro da cidade.

(Texto Juliana Castro Souza)



Fonte: Tese Juliana Castro Souza

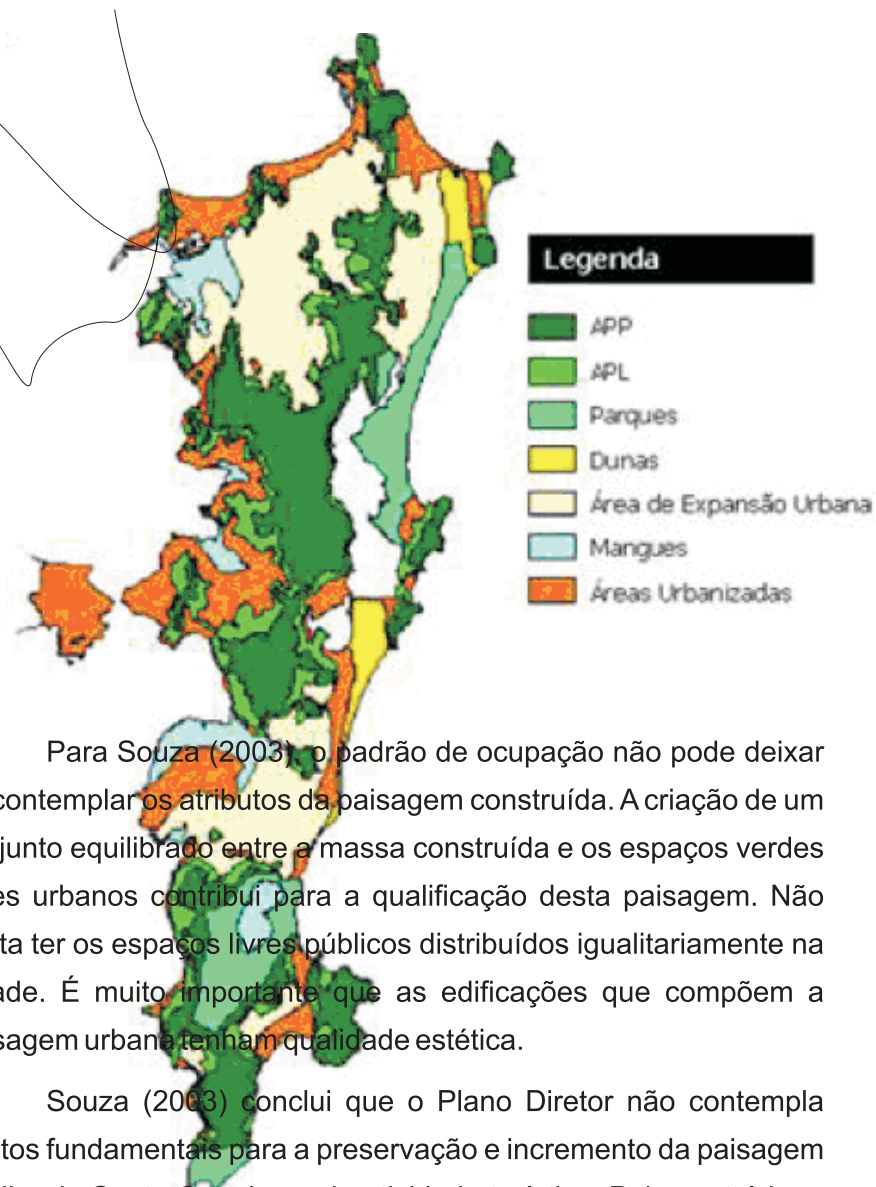
PLANEJAMENTO IPUF

De acordo com Souza (2003), a metodologia de planejamento do IPUF é um tipo de solução padronizada, não se adequando às peculiaridades ambientais, prejudicando a formação ou afirmação das identidades locais. As diferentes paisagens naturais, vão se transformando na mesma paisagem construída, com casas e/ou edifícios de até seis pavimentos enfileirados. Nunca permeados por um sistema de espaços livres e verdes significativo.

Para Souza (2003), as áreas verdes de lazer aparecem no plano diretor, como áreas adjacentes aos rios, lagoas e praias ou espaços residuais do tecido urbano. Faltam áreas de lazer permeando a malha urbana, criando pontos de referência na paisagem e de encontro para os habitantes.

De uma forma geral, percebe-se a falta de incorporação dos valores paisagísticos, tanto no zoneamento quanto nas intervenções urbanas na Ilha de Santa Catarina, afirma Souza (2003). As maiores intervenções ocorridas na Ilha direcionam-se no sentido de otimizar a circulação e acessibilidade a nível do automóvel, muitas vezes indo contra a potencialização dos recursos paisagísticos.

A preservação do meio ambiente em volta dos núcleos urbanizados não basta para preservar os atributos notáveis desta paisagem. Faz-se necessário pensar na paisagem urbana que está sendo construída, não apenas na paisagem natural que está sendo destruída, define Souza (2003).



Para Souza (2003) o padrão de ocupação não pode deixar de contemplar os atributos da paisagem construída. A criação de um conjunto equilibrado entre a massa construída e os espaços verdes livres urbanos contribui para a qualificação desta paisagem. Não basta ter os espaços livres públicos distribuídos igualmente na cidade. É muito importante que as edificações que compõem a paisagem urbana tenham qualidade estética.

Souza (2003) conclui que o Plano Diretor não contempla pontos fundamentais para a preservação e incremento da paisagem da Ilha de Santa Catarina e da atividade turística. Pelo contrário, o padrão de ocupação massiva descaracteriza formalmente os lugares e não garante nenhuma qualidade funcional. As particularidades não são consideradas diminuindo também a legibilidade do espaço urbano.

(Texto Juliana Castro Souza)

LEVANTAMENTO DE ESPAÇOS CULTURAIS E DE LAZER EM FLORIANÓPOLIS

De acordo com os dados da Fundação Cultural de Florianópolis Franklin Cascaes (FFC) Setúr, Florianópolis possui 73 praças, 15 parques públicos e 06 largos com uma área total em torno de 567.872 m² distribuídos entre a Ilha e o Continente. As praças, parques e largos situados na Ilha são de responsabilidade da Floram - Fundação Municipal do Meio Ambiente, enquanto as do Continente ficam a cargo da Secretaria Regional do Continente.

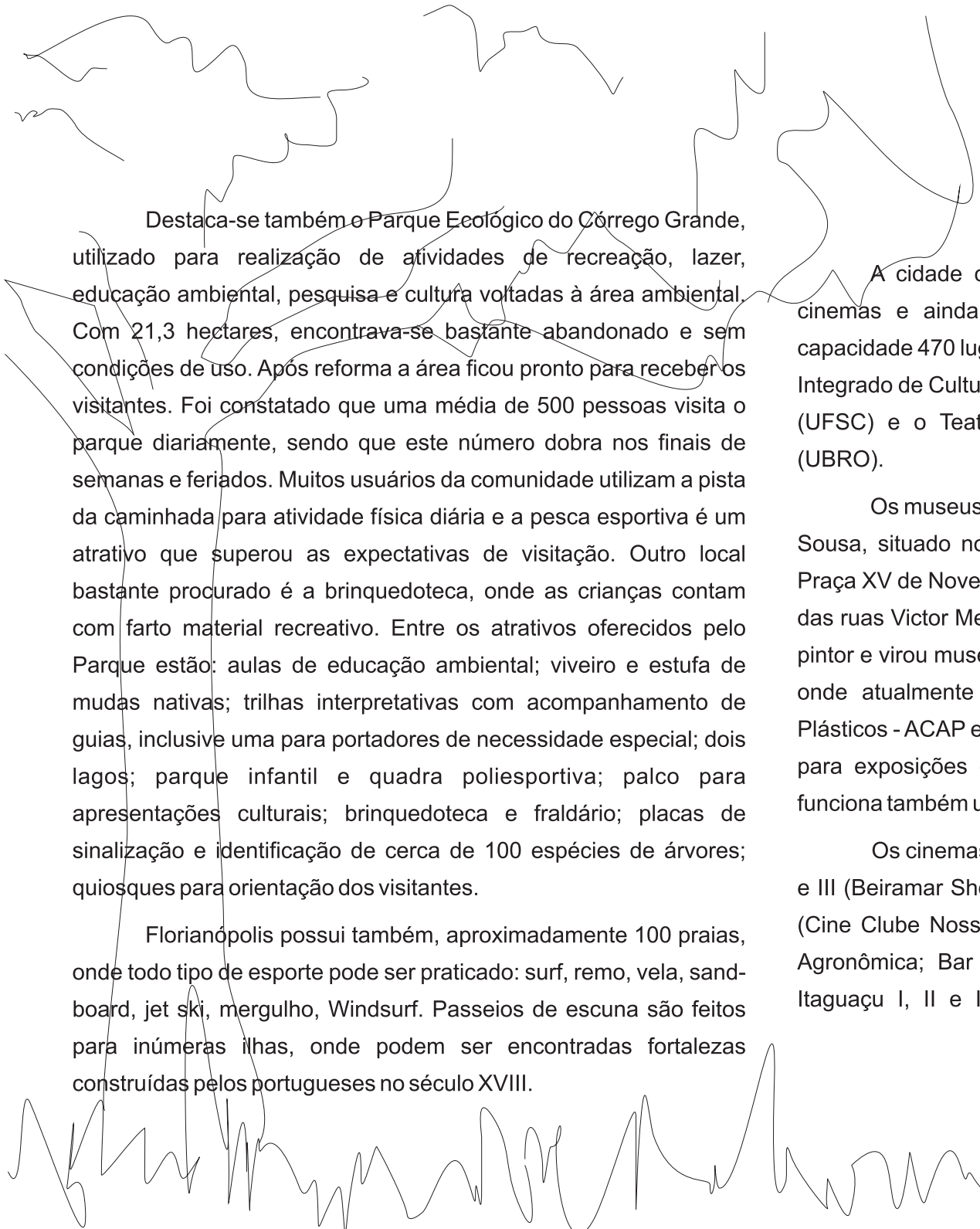
Entre as praças, destaca-se a XV de Novembro, Dos Namorados, Sesquicentenário da Polícia Militar, localizadas no Centro da Cidade.

Dentre os parques, destaca-se os Municipais, como o da Lagoa do Peri, com área de 2030 hectares, pioneiro como modelo de infra-estrutura de lazer e de educação ambiental aliada à preservação do meio ambiente. Conta com trilhas ecológicas, visitadas com acompanhamento de profissionais; o Parque Municipal da Lagoinha do Leste, com área de 480,5 hectares, um reduto de Mata Atlântica preservado em

Florianópolis, com praias, costões, lagoa, cachoeira e mata nativa; o Parque Municipal da Galheta, com área de 149,3 hectares, possuindo sítios arqueológicos com inscrições rupestres, oficinas líticas, afiadores e utensílios de pedra, marcos da presença de povos nesta área há cerca de 6 mil anos; o Parque Municipal do Maciço da Costeira, com área de 1453,3 hectares, criado para preservar os 1456 hectares do relevo montanhoso que forma o Maciço da Costeira que abriga rica flora, fauna e importantes mananciais de abastecimentos; o Parque Municipal das Dunas da Lagoa da Conceição, com área de 453 hectares, protegendo o campo de dunas móveis, fixas e semi-fixas existentes no local; o Parque do Tabuleirinho (estadual) com área de 346,5 hectares é parte integrante do Parque Estadual do Tabuleiro, ainda guardando suas características naturais de fauna, flora, cachoeira e praia, e ainda o Parque Florestal do Rio Vermelho (estadual) com área de 1100 hectares protegendo uma extensa restinga litorânea, formando uma diversidade de sistemas: áreas alagadas com vegetação de mangue, maciços de vegetação nativa, dunas móveis, floresta de exóticas e dunas fixa.

Existem ainda parques Urbanos, como o Parque da Luz, possuindo área de 37.435 m². Nas entradas, existem alguns totens de cerâmica, obra de um artista chileno homenageando os Carijós, primeiros habitantes, cujos ancestrais ali foram enterrados. Espalhados por diversos outros pontos do parque existem mais totens, além de marcos, placas, bancos, árvores, lixo e mato

c r e s c e n d o .



Destaca-se também o Parque Ecológico do Córrego Grande, utilizado para realização de atividades de recreação, lazer, educação ambiental, pesquisa e cultura voltadas à área ambiental. Com 21,3 hectares, encontrava-se bastante abandonado e sem condições de uso. Após reforma a área ficou pronta para receber os visitantes. Foi constatado que uma média de 500 pessoas visita o parque diariamente, sendo que este número dobra nos finais de semanas e feriados. Muitos usuários da comunidade utilizam a pista da caminhada para atividade física diária e a pesca esportiva é um atrativo que superou as expectativas de visitação. Outro local bastante procurado é a brinquedoteca, onde as crianças contam com farto material recreativo. Entre os atrativos oferecidos pelo Parque estão: aulas de educação ambiental; viveiro e estufa de mudas nativas; trilhas interpretativas com acompanhamento de guias, inclusive uma para portadores de necessidade especial; dois lagos; parque infantil e quadra poliesportiva; palco para apresentações culturais; brinquedoteca e fraldário; placas de sinalização e identificação de cerca de 100 espécies de árvores; quiosques para orientação dos visitantes.

Florianópolis possui também, aproximadamente 100 praias, onde todo tipo de esporte pode ser praticado: surf, remo, vela, sand-board, jet ski, mergulho, Windsurf. Passeios de escuna são feitos para inúmeras ilhas, onde podem ser encontradas fortalezas construídas pelos portugueses no século XVIII.

A cidade conta com quantidade significativa de museus, cinemas e ainda quatro teatros: Teatro Álvaro de Carvalho - capacidade 470 lugares, o Teatro Ademir Rosa, localizado no Centro Integrado de Cultura - capacidade 956 lugares, o Teatro da Igrejinha (UFSC) e o Teatro da União Beneficente Recreativa Operária (UBRO).

Os museus de maior significado são: o Museu Palácio Cruz e Sousa, situado no Largo da Catedral Metropolitana, em frente à Praça XV de Novembro; Museu Victor Meirelles, situado na esquina das ruas Victor Meirelles e Saldanha Marinho, casa onde nasceu o pintor e virou museu de suas obras, e o Museu Casa da Alfândega, onde atualmente abriga a Associação Catarinense de Artistas Plásticos - ACAP e uma loja de artesanato local, além de um espaço para exposições de obras de artistas locais. No mesmo prédio funciona também um bar que permanece aberto até às 23h.

Os cinemas mais importantes da cidade são os Beiramar I, II e III (Beiramar Shopping), Rua Bocaiúva - Centro; Cinema do CIC (Cine Clube Nossa Senhora do Desterro), Av. Irineu Bornhausen Agrônômica; Bar Cine York - Na Praça Central de São José; Itaguaçu I, II e III (Shopping Itaguaçu), Rua Gerônimo Thives.

ANÁLISE DOS ESPAÇOS CULTURAIS E DE LAZER EM FLORIANÓPOLIS

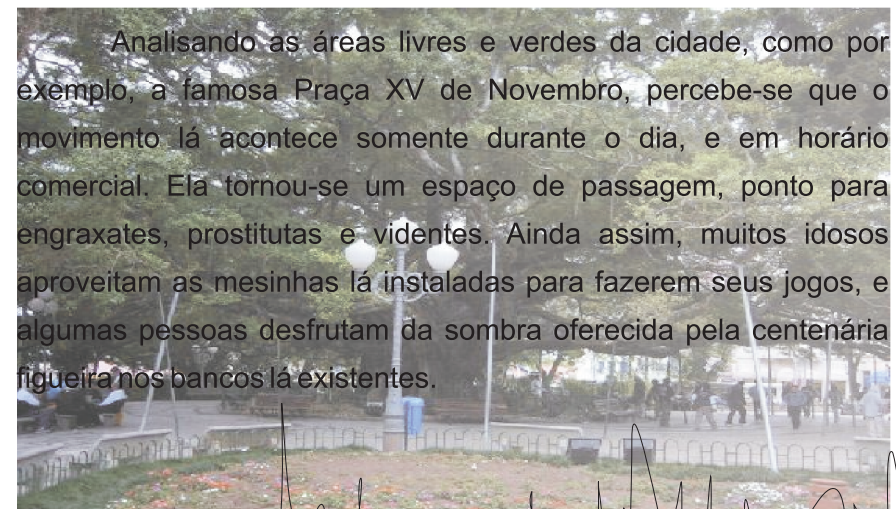
Destaca-se ainda, as feiras existentes na cidade, como a FEIRARTE (Feira de Arte e Artesanato) no largo da Catedral Metropolitana, na Beira-Mar Norte, e na Praia dos Ingleses, Praça João José da Cruz; a Feira de Arte do Casarão na Praça Bento Silvério, Lagoa da Conceição; Feira das Alfaias na Praça Roldão da Rocha Pires, Santo Antônio de Lisboa; Feira do Artesão Produtor (ASSOCIART XV) na Praça Fernando Machado, centro e a Feira da Ponta de Sambaqui no Casarão da Associação de Moradores de Sambaqui.

Bares e boates são opções de lazer para uma grande parte de moradores e visitantes. Alguns dos mais frequentados são: Chico's Music Bar na Lagoa, Cachaçaria da Ilha no Centro, Armazém Vieira no Pantanal, Confraria Chopp da Ilha na Lagoa, Kioske do Pirata na Praia Brava, John Bull Pub na Lagoa, Creperia Nouvelle Vague no Centro, Bar Ilhéu no centro, Botequim no centro, Boteco da Ilha Chopperia Bar no centro, Box 32 no Mercado Público Municipal, além de muitos outros espalhados pela cidade. As boates de maior preferência são: Confraria das Artes na lagoa, El Divino no centro e em Jurerê Internacional, Latitude 27 na lagoa, Ilha do Cascaes na praia do Santinho, Mecenas Bar na Trindade, Km7 em Jurerê Internacional, Concorde (boate gls) no centro, dentre outras.

Fonte: Fundação Cultural de Florianópolis Franklin Cascaes (FFC) Setur

A partir da listagem de áreas de lazer citadas e do estudo de classificação do uso público (acessos, público alvo, dimensionamentos, ocorrência) nessas áreas, pode-se fazer uma análise quanto à situação atual em termos de manutenção (se urbanizados ou não e que tipo de equipamentos estão disponível) apontando suas deficiências e potencialidades.

Ao analisar uma das áreas de lazer mais famosas da cidade, a Beira-Mar Norte, percebe-se que seu uso é restrito somente a uma parcela da população. Nota-se uma elitização do espaço. Apenas as camadas mais elevadas fazem suas caminhadas, utilizam os equipamentos de ginásticas existentes e levam seus animais para passearem. E isso é feito somente até o anoitecer, pois a falta de segurança e de atividades que mantenha um fluxo de pessoas faz com que o espaço se torne perigoso.



Analisando as áreas livres e verdes da cidade, como por exemplo, a famosa Praça XV de Novembro, percebe-se que o movimento lá acontece somente durante o dia, e em horário comercial. Ela tornou-se um espaço de passagem, ponto para engraxates, prostitutas e videntes. Ainda assim, muitos idosos aproveitam as mesinhas lá instaladas para fazerem seus jogos, e algumas pessoas desfrutam da sombra oferecida pela centenária figueira nos bancos lá existentes.

Fonte: <http://www.virtualtourist.com>

Dentre os parques existentes, analisou-se um dos mais conhecidos, o Parque Ecológico do Córrego Grande, utilizado para realização de atividades de recreação, lazer e educação ambiental. Ele recebeu uma reforma recentemente, depois de muito tempo fechado e agora conta com intenso movimento de usuários da comunidade. Os visitantes costumam utilizar a pista da caminhada e outras atividades, além dos equipamentos infantis lá instalados. Foi constatado que uma média de 500 pessoas visitam-no diariamente, sendo que este número dobra nos finais de semanas e feriados. O parque possui acesso livre, porém, ainda acaba excluindo uma parte da população. Possui segurança, porém seu horário de funcionamento vai apenas até as 20 horas.



Outro parque analisado é o Parque da Luz. Um grande espaço livre em um ponto privilegiado da cidade, que sofre pressões constantes da especulação imobiliária. A população possui pouco conhecimento sobre o local. As pessoas sabem que ali existe um terreno sem ocupação, mas não imaginam que seja um parque público e que conta com brinquedos infantis, campo de futebol e muitas árvores. Lá se encontram vestígios de encontros para comércio e consumo de drogas, além de outros tipos de atividades impróprias para o local. Existe, porém, a "Associação dos amigos do Parque da Luz", que luta pela proteção e manutenção do parque, que se encontra em lamentável estado de abandono.

Percebe-se, portanto, que as atividades de lazer e culturais na cidade de Florianópolis ocorrem de maneira pontual, com horários controlados e são pouco difundidas para a população, gerando assim uma elitização de muitas dessas atividades. A proposta de um parque urbano surge com o intuito de proporcionar atividades de lazer e culturais para uma grande parcela da população, durante um longo período, evitando ao máximo a s e g r e g a ç ã o e m t e r m o s d e u s o .

ÁREAS COM POTENCIAL PARA PROJETO:

Alguns pontos julgados com potencial para realização deste projeto foram mapeados : Aterro Bahia Sul, Aterro Saco dos Limões, Praça Hercílio Luz, Exército NPOR, Ponta do Coral e Palácio da Agrônômica, entre outras possibilidades.

As áreas selecionadas localizam-se especialmente ao longo da Beira-Mar, pois além de possuírem belo visual, situam-se em áreas de grandes concentrações populacionais ou em importantes entroncamentos da cidade, promovendo a passagem de muitas pessoas todos os dias. Possuem, também, facilidades com relação ao transporte coletivo e/ou particular.

Essas áreas possuem grande potencial para ampliar a qualificação de Florianópolis, através de equipamentos culturais e de lazer.

As regiões são constituídas basicamente por áreas residenciais ARE e ARP, área comunitária/ institucional ACI, área turística exclusiva ATE (Ponta do Coral), área mista central AMC e área verde de lazer AVL (Aterros).



Fonte: <http://www.ipuf.sc.gov.br/>

Fonte: Google Earth

PARQUES URBANOS REFERENCIAIS:

Central Park (Parque Central), é um grande parque dentro da cidade americana de Nova Iorque. Possui uma área de 3,4 km², e está localizada no distrito de Manhattan. O parque é considerado um oásis dentro da floresta de arranha-céus existente na região.



Fonte : <http://pt.wikipedia.org/> - Wikipédia, a enciclopédia livre.

Hyde Park é um parque no centro de Londres, Inglaterra. É uma das maiores áreas verdes da cidade, com 2.5 km² de extensão, sendo atravessado pelo lago Serpentine. O Hyde Park é oficialmente reconhecido como um dos Parques Reais de Londres.

O parque possui uma infra-estrutura considerável, com restaurantes, cafés, banheiros públicos, um centro de aprendizado sobre natureza e a vida selvagem, além de outras atividades como passeios em carruagens, pedalinhos e o aluguel de cadeiras reclináveis. Há também um clube de tênis e um boliche, há cavalos disponíveis para o hipismo. A prática de esportes é diversificada, desde jogos de rugby até o lançamento de *frisbees*.



Fonte : <http://pt.wikipedia.org/> - Wikipédia, a enciclopédia livre.

Artistas como Rolling Stones, Pink Floyd, Red Hot Chili Peppers, Queen, Madonna, Robbie Williams, Paul McCartney e U2, entre outros, já se apresentaram no parque.



Fonte : <http://pt.wikipedia.org/> - Wikipédia, a enciclopédia livre.

- 1 - Estufa; 2 - Pavilhão de Exposições; 3 - Fonte; 4 - Canteiros; 5 - Velódromo municipal; 6 - Canchas esportivas; 7 - Administração velódromo;
- 8 - Cancha de futebol; 9 - Bistrô / loja; 10 - Bicletário; 11 - Acesso principal;
- 12 - Estacionamento; 13 - Portal; 14 - Lago (plantas aquáticas); 15 - Sanitários;
- 16 - Lago; 17 - Museu Botânico Municipal; 18 - Administração do museu;
- 19 - Ponte; 20 - Manutenção; 21 - Equipamentos de ginástica; 22 - Bosque;
- 23 - Trilhas; 24 - Pista de caminhada.

Jardim Botânico de Curitiba funciona como um centro de pesquisas da flora do Paraná. Contribui para a preservação e conservação da natureza, para a educação ambiental, na formação de espaços representativos da flora brasileira e ainda oferece uma alternativa de lazer para a população.



Fonte: <http://www.curitiba.pr.gov.br/>

Parque do Ibirapuera, maior área de lazer da cidade de São Paulo, com 1,6 milhões de metros quadrados, recebe cerca de 200 mil pessoas nos fins de semana. O parque, além de ser o refúgio dos paulistanos que buscam tranquilidade e áreas verdes, também é palco de shows dos mais variados artistas.

Ainda no parque estão importantes centros de arte e cultura, como o Museu de Arte Moderna (MAM), a Oca, o Pavilhão da Bienal e o Pavilhão Japonês e os museus do Folclore e da Aeronáutica.

Ruas pavimentadas cruzam toda a extensão do parque, que tem quatro lagos, pistas de cooper, quadras poliesportivas, campo de adestramento de cães, lanchonetes e áreas de recreação infantis. Há também um viveiro de plantas (Viveiro Manequinho Lopes).

Ao seu redor, estão a Praça do Modelismo, o Monumento aos Heróis de 32, o Monumento às Bandeiras, o Monumento a Pedro Álvares Cabral e o Monumento Ayrton Senna.

O Ibirapuera é um dos primeiros grandes projetos do paisagista Burle Marx e do arquiteto brasileiro Oscar Niemeyer. Dentro do Ibirapuera, estão instalados o edifício do Planetário e o Obelisco.



Fonte: Jefferson Pancieri



Fonte: <http://pt.wikipedia.org/>



Parque Farroupilha está localizado em Porto Alegre, capital do Estado do Rio Grande do Sul, no extremo sul do Brasil. O parque, que é conhecido também como "Redenção", fica bem próximo ao centro da cidade, entre os bairros Bom Fim e Cidade Baixa.



Fonte: Jefferson Pancieri

Oferece também, Pedalinho, Passeio de Trenzinho, Container para coleta seletiva de lixo seco, Parque de Diversões, Mercado do Bom Fim (lojas de conveniências e lancherias), cafeteria, Posto da Brigada Militar, Feira Ecológica, Brique da Redenção e Posto de Informações e Administração do Parque. Espaços de Cultura e Lazer: Auditório Araújo Vianna, Estádio Gal. Ramiro Souto, áreas de recreação infantil, trilhas para caminhadas e corridas. Oferece ainda programas de educação ecológica (Conhecendo o Parque Farroupilha - destinado principalmente a crianças e adolescentes), trabalho prisional (convênio com a superintendência de serviços penitenciários onde presos em regime semi-aberto são empregados no parque), prestação de serviço à comunidade (recebimento de réus condenados pela justiça federal por crimes ambientais para a prestação de serviços).

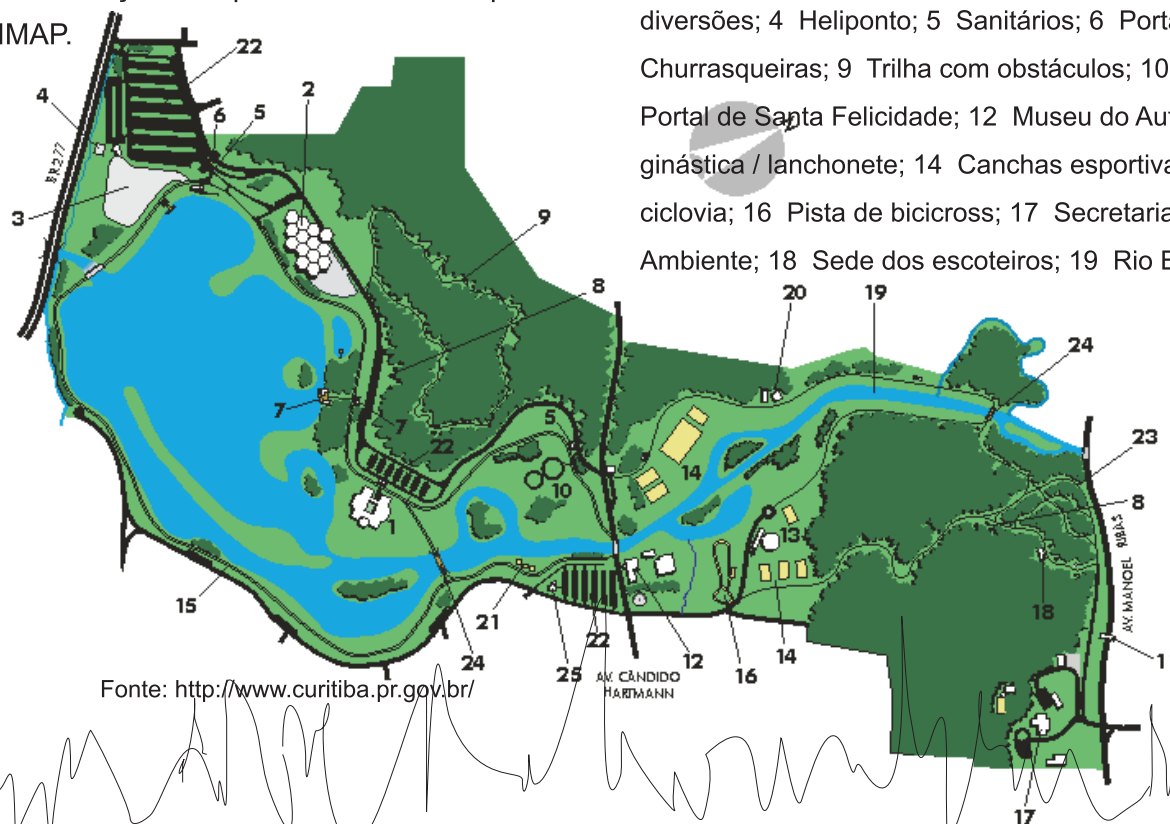
Fonte: parquefarroupilha@smam.prefpoa.com.br

Parque Barigui, com área de 1.400.000 m² localiza-se na cidade de Curitiba. Além de refúgio para animais é também grande área de preservação natural da região central da cidade. Seus bosques ajudam a regular a qualidade do ar e seu lago, com 230.000 m², ajuda a conter as enchentes do Rio Barigui, comuns antigamente em alguns trechos da parte mais baixa de Curitiba.

Uma academia de ginástica foi implantada em uma antiga olaria existente no parque, hoje administrada pela Secretaria Municipal de Esporte e Lazer. Uma casa histórica recebeu a instalação de um Bistrô, dirigido pela Fundação de Ação Social. O Salão de Atos tem sua coordenação feita pelo Instituto Municipal de Administração Pública IMAP.

No Parque a população encontra também opções de lazer, como na prática de esportes, no churrasco de domingo, nas feiras do pavilhão de exposições, no Museu do Automóvel ou nas caminhadas por um dos circuitos a beira do lago.

Dentro da área do parque localiza-se também a sede da Secretaria Municipal do Meio Ambiente.



Fonte: <http://www.curitiba.pr.gov.br/>

- 1 Salão de Atos / restaurante; 2 Pavilhão de exposições; 3 Parque de diversões; 4 Heliponto; 5 Sanitários; 6 Portal; 7 Lanchonete; 8 Churrasqueiras; 9 Trilha com obstáculos; 10 Pista de patinação; 11 Portal de Santa Felicidade; 12 Museu do Automóvel; 13 Academia de ginástica / lanchonete; 14 Canchas esportivas; 15 Pista de caminhada / ciclovia; 16 Pista de bicross; 17 Secretaria Municipal do Meio Ambiente; 18 Sede dos escoteiros; 19 Rio Barigui; 20 Sede de

REFERÊNCIAS:

SZABO, Ladislao. **A Arquitetura no Caminho da Sustentabilidade**. Publicação Iniciativa Solvin 2005. Disponível em <www.iniciativasolvin.com.br/home/ladislao.pdf> Acesso em: outubro 2006.

Jacobi, Pedro. **Meio Ambiente e Sustentabilidade**. Disponível em <www.cepam.sp.gov.br/v10/cepam30anos/pdf/Cap%203/artigo%201%20-%20Pedro%20J..pdf> Acesso em: outubro 2006.

Endres, Ana Valéria. **Sustentabilidade e Ecoturismo: conflitos e Soluções a Caminho do Desenvolvimento**. Disponível em <www.universia.com.br/images/docs/sustentabilidadeecoturimo.pdf> Acesso em: novembro 2006.

Chassot Bresolin, Marcelo. **Gestão da Zona de Amortecimento do Parque Nacional do Iguaçu no Município de Céu Azul PR**. Florianópolis 2002. Disponível em <teses.eps.ufsc.br/defesa/pdf/7971.pdf> Acesso em: Outubro 2006.

Müller, Ademir. **Espaços e Equipamentos de Lazer e Recreação as Políticas Públicas**. Santa Cruz do Sul RS 2002. Disponível em

Scalise, Walnyce. **O espaço livre público como instrumento de construção e qualificação da paisagem urbana**, Revista da Faculdade de Engenharia e Arquitetura. Volume 3, N° 1 Out. 2001.

Souza, Juliana Castro. **Análise da Paisagem: Instrumento de Intervenção nos Espaços Livres da Lagoa da Conceição Florianópolis**. Florianópolis; UFSC (Tese do Curso de Pós-Graduação Engenharia de Produção), 2003. Disponível em <teses.eps.ufsc.br/defesa/pdf/8568.pdf> Acesso em: Janeiro 2007.

Silva, Francine Borges; Ferreira, Willian Rodrigues. **Parques Urbanos de Uberlândia: Estudo de Caso no Parque Municipal Victório Siqueirolli**. II Simpósio Regional de Geografia "Perspectivas para o Cerrado no Século XXI" 2003. Disponível em <www.ig.ufu.br/2srg/5/5-20.pdf> Acesso em: dezembro 2006.

SITES:

Fundação Franklin Cascaes (FFC)

www.sol.sc.gov.br

www.fcc.sc.gov.br

www.ambientebrasil.com.br

www.parquefarroupilha@smam.prefpoa.com.br

<http://pt.wikipedia.org/> - Wikipédia, a enciclopédia livre.

www.aredencao.com.br/index.htm

[Http://www.curitiba.pr.gov.br/](http://www.curitiba.pr.gov.br/)

<http://www.cm-amadora.pt/>

[Http://www.pmf.sc.gov.br/](http://www.pmf.sc.gov.br/)

<http://floripa.geoguia.com.br/>

[Http://www.ipuf.sc.gov.br/](http://www.ipuf.sc.gov.br/)

[Www.iphan.gov.br](http://www.iphan.gov.br)